

SUBSÍDIO

sermaisamazônia

- apresentação -



MAGIS
BRASIL

MAG+
BRASIL



JESUÍTAS BRASIL

sermaisamazônia

- *apresentação* -

índice

apresentação	06
amazoniza-te!	08
colocando em prática a campanha	11
dimensões	12
perspectivas	13
eixos	13
cronograma previsto	14
engajamento	15
propostas criativas	17
puxirum	22
pistas e roteiros para encontros formativos e reflexões	24
lista de siglas	29

apresentação



O Programa MAGIS Brasil, como Rede Inaciana de Juventude, é um serviço da Companhia de Jesus que articula, promove e acompanha ações apostólicas com jovens. Ele oferece experiências, formação e acompanhamento para os ajudar a construir um projeto de vida cheio de esperança a serviço da fé e promoção da justiça, formando homens e mulheres para os demais.

A cada ano, o Programa propõe uma Campanha como inspiração temática que orienta os diversos trabalhos com jovens. Por meio de um tema comum, um conjunto de ações e projetos são empreendidos em todos os locais onde estamos presentes. A escolha de cada tema é feita com base nos eixos que estruturam a ação do Programa e compõem sua agenda de trabalho junto aos jovens. São eles: Exercícios Espirituais; Justiça Socioambiental; Pedagogia da Formação; Vocações; e Voluntariado e Inserção Sociocultural.

Tendo se dedicado aos temas Ser Mais Consciente e Ser Mais Livre, nos dois anos anteriores, o Programa apresenta o tema Ser Mais Amazônia como o inspirador das ações de 2020. As motivações que levaram à escolha são muitas, de ordem espiritual, social e apostólica. Além de a Amazônia ser uma preferência apostólica dos Jesuítas da Província do Brasil, o cuidado com a Casa Comum é uma preferência da Companhia Universal. Somado a isso, em unidade com a Companhia de Jesus no Brasil e no mundo, a Campanha Ser Mais Amazônia reafirma o compromisso do eixo Justiça Socioambiental do MAGIS Brasil em construir, com jovens, novas formas de relação com o ambiente e mudanças de práticas pessoais e institucionais.

Dentre tantas motivações, podemos destacar o *kairós* que é o Sínodo Especial para Amazônia, convocado pelo Papa Francisco e realizado em outubro de 2019. Avaliamos que esse momento de graça nos convoca a voltar o olhar para a realidade amazônica, como oportunidade de viver uma conversão ecológica integral.

Nosso entusiasmo ao propor Ser Mais Amazônia como tema para a Campanha anual do Programa MAGIS cresce também pela convicção de que jovens são o ponto de emergência de uma nova cultura ecológica, que concilia proteção ambiental e justiça social, como elementos para o desenvolvimento sustentável. “Os jovens continuam abertos ao futuro, com a esperança de construir uma vida digna num mundo reconciliado e também pacificado com o meio ambiente”, reconhecem os jesuítas (PAU, 2019). Também o documento final do “Sínodo os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional” (2018) reconhece que, entre os jovens, “é vigorosa e generalizada a sensibilidade pelos temas ecológicos e da sustentabilidade, que a encíclica *Laudato si'* soube catalisar” (JFDV, 46).

A Campanha Ser Mais Amazônia propõe que nos voltemos à multiétnica, multicultural e multirreligiosa (cf. DAP, 86) realidade amazônica, ameaçada pela destruição e exploração ambiental e pela violação de direitos de sua população. Queremos, como jovens e com jovens, “aprender, dialogar e responder com esperança e alegria aos sinais dos tempos junto aos povos da Amazônia” (ILSA, 34) e incentivar relações mais justas, de comunhão e de cuidado com as pessoas, com a sociedade e com a natureza.



amazoniza-te!

“A Amazônia é uma terra de florestas e águas, de pântanos e várzeas, savanas e serras, mas sobretudo uma terra de inúmeros povos, muitos deles milenares, habitantes ancestrais do território” (DFSA, 41). Essa é uma entre tantas definições possíveis. Mas o que é Amazônia para você? Um bioma? Uma floresta? Um território? Um ecossistema? Uma cultura? Afinal, o que é Amazônia? Se essa pergunta inquieta e persiste em nós, estamos nos aproximando da proposta desta Campanha. Deixemos de lado as respostas prontas, rasas, conhecidas. Elas não nos satisfazem.

É pequeno o impacto que pode ser causado em alguém saber que estamos falando de um território, sobretudo, quando este território está a milhares de quilômetros distante. O que uma vasta área de floresta, rios terrestres e “voadores”, com estimativa populacional de 33,6 milhões de pessoas¹, das quais a décima quinta parte é indígena, tem a ver com a vida de uma jovem estudante da Unisinos em São Leopoldo? Como a maior bacia de água doce disponível no mundo, o rio Amazonas e todos os seus afluentes, envolvendo 9 países, está ligada ao cotidiano de um jovem sonhador do sertão baiano? Em que circunstâncias o universo lendário do saci, cobra grande, Mapinguari, Muiraquitã, boto, Matinta Pereira e outros encantados interfere nas escolhas daquela que dribla as dificuldades de viver na periferia de São Paulo ou do Rio de Janeiro?

Podemos começar partindo do princípio de que ser Amazônia é ser resiliência: dos povos, da floresta, dos rios, das lendas. O Sínodo Especial para Amazônia recolheu em sua etapa preparatória uma grande lista de ameaças contra a vida, tais como: apropriação e privatização dos bens comuns da natureza, como a própria água; concessões florestais e a entrada de madeiras ilegais; caça e pesca predatórias; megaprojetos insustentáveis (...); contaminação causada pela indústria extrativista e lixões urbanos; e, sobretudo, mudança climática. São ameaças reais associadas a graves consequências sociais: doenças derivadas da contaminação, narcotráfico, grupos armados ilegais, alcoolismo, violência contra a mulher, exploração sexual, tráfico humano, venda de órgãos, turismo sexual, perda da cultura originária e da identidade (língua, práticas espirituais e costumes), criminalização e assassinato de lideranças e defensores do território (DFSA, 10). Cada brasileiro pode olhar para a lista acima e reconhecer que essas ameaças estão presentes em seu cotidiano. Não só na Amazônia. Contudo, neste território, muito se tem resistido até aqui. O que faz da resiliência um sinal claro e evidente do ser Amazônia é o desejo de permanecer em pé que têm a floresta, os povos, as culturas.

Ser Amazônia é também ser plural e permitir-se ser pequeno. Diante da grandeza da samáuma, por exemplo, fica escancarada nossa pequenez. Quem contempla o sol se pondo sobre o rio-mar, sem alcançar com os olhos a outra margem do rio, sente-se convidado a deixar de lado toda altivez e soberba. A água e a terra desta região alimentam e sustentam a natureza, a vida e as culturas de inúmeras comunidades indígenas, camponesas, quilombolas, caboclas, assentadas, ribeirinhas e habitantes de centros urbanos (DFSA, 7). A pluralidade e a pequenez que a imensa Amazônia nos traz questionam nossas posturas e práticas cotidianas.

Mas não nos deixemos equivocar pelo encantamento que a imensidão amazônica transporece. Esta gigante é muito frágil e as ameaças e violências cotidianas colocam em risco a vida. “És pó e ao pó voltarás” (Gn 3,19). Dados do Ministério do Meio Ambiente apontam que o desmatamento da floresta chega a 17%. Entre agosto de 2017 e julho de 2018, registrou-se aumento no desmatamento da Amazônia de 13,7% em relação aos 12 meses anteriores. No período, foram suprimidos 7.900 km² de floresta amazônica, o que equivale

a mais de cinco vezes a área da cidade de São Paulo. Precisamos escutar o apelo que o Papa Francisco nos faz e “renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós” (LS, 14).

Ser Amazônia é, portanto, sair do lugar habitual. É sair do raso, ir a águas mais caudalosas, mais profundas... atravessar margens muito mais largas e burlar fronteiras. Nessa terra fala-se muito de “viver ao ritmo das águas”. Quando um amazônida verbaliza esta expressão, ele está convidando a mudar o ponto de vista, a abrir-se para outra perspectiva de tempo e modo. Assim, amazonizar-se pode ser compreendido como fazer uma conversão profunda do olhar. Deixar de ver todas as coisas como recurso ou oportunidade e passar a perceber o valor delas em si. Reconhecer o território não apenas como lugar de intervenção, mas como morada, lar, casa.

O rio e seus meandros são inspiradores para a reflexão. Quando visto de cima, frequentemente temos a impressão de que ele retorna para o lugar de onde veio. O rio nos convida também a ser mais contemplativos, a olhar para nós mesmos. Façamos o exercício de contemplar a Amazônia tal qual Santo Inácio de Loyola nos propõe contemplar o mundo nos Exercícios Espirituais: “Composição, vendo o lugar. Aqui será ver a grande extensão e redondeza do mundo, no qual estão tantas e tão diversas gentes” (EE 103). Lancemos este olhar esperançoso, mas também crítico, atento, real. Tal qual o mundo em que o Verbo se encarna, na Amazônia veremos as pessoas “em tanta diversidade, assim em trajes como em gestos: uns brancos e outros negros, uns em paz e outros em guerra, uns chorando e outros rindo, uns são e outros enfermos, uns nascendo e outros morrendo, etc.” (EE 106).

Amazonizar-se. Eis uma proposta inquietante: contemplar, converter o olhar, sair do lugar habitual, diversificar, permitir-se ser pequeno, demonstrar resiliência e permanecer de pé. Estes são pontos de partida. Em qualquer circunstância em que a vida esteja ameaçada, aí há lugar para Ser Mais Amazônia. O convite da campanha é o mesmo feito pelos sinodais em outubro de 2019: sermos aliados e apoiadores daqueles que cuidam da Casa Comum.

“Cabe a todos nós sermos guardiões da obra de Deus. Os protagonistas do cuidado, proteção e defesa dos direitos dos povos e dos direitos da natureza nesta região são as próprias comunidades amazônicas. São eles os agentes de seu próprio destino e de sua própria missão. Neste cenário, o papel da Igreja é de aliada. Eles expressaram claramente que querem que a Igreja os acompanhe, que caminhe com eles e que não lhes imponha um modo particular de ser, um modo específico de desenvolvimento que pouco tem a ver com as suas culturas, tradições e espiritualidades. Eles sabem como cuidar da Amazônia, como amá-la e protegê-la; o que eles precisam é que a Igreja os apoie” (DFSA, 74).

Amazoniza-te, pois! Aceita o convite à conversão pastoral, cultural, ecológica e sinodal tão sonhada pelo Papa Francisco e participantes do Sínodo para a Amazônia. Sobre tudo, quando não a conhecemos, quando sua história sempre foi contada pelo estrangeiro, quando governos e povos quiseram impor-lhe uma cultura, um modelo de desenvolvimento, cujo olhar foi e é de dominação e desprezo pelos povos e culturas que resistem milenarmente nesta grande região, faz-se urgente amazonizar a vida.

colocando em prática a campanha

A Campanha Ser Mais Amazônia segue o itinerário formativo proposto pelo eixo Justiça Socioambiental do Programa MAGIS Brasil. Por esta razão, elegemos as dimensões CONHECER, AMAR e SERVIR para guiar a implementação da campanha. Ao mesmo tempo, destacamos quatro perspectivas, entre tantas outras possíveis, para sua execução. As dimensões e perspectivas poderão ser melhor aproveitadas, usufruindo dos cinco eixos do Programa.

Creemos que nossas práticas podem ser reorientadas de acordo com aquilo que amamos. Isso é o que nos ensina Jesus Cristo (“onde estiver o teu tesouro, aí estará também teu coração”, Mt 6,21) e a experiência inaciana (“pedir o que quero: conhecimento interno de tanto bem recebido, para que, inteiramente reconhecendo, possa em tudo amar e servir”, EE 233). Desse modo, faz-se necessário primeiro conhecer, pois ninguém ama o desconhecido, como nos ensina Santo Agostinho.

As dimensões do Ser Mais Amazônia serão aprofundadas ao longo do ano. Aprendendo dos anos anteriores, optamos por ir construindo o subsídio inspirador durante o desenvolvimento da própria Campanha. Assim, novos elementos e aprendizados que forem surgindo ao longo do caminho podem ser melhor aproveitados por todas as pessoas e instituições envolvidas. Dedicaremos os primeiros quatro meses (fevereiro a maio) da Campanha para o conhecimento de alguns aspectos da Amazônia. O segundo quadrimestre (junho a setembro) será dedicado para aprofundar nosso afeto com essa preferência apostólica, aprender, dialogar e responder com esperança e alegria aos sinais dos tempos junto aos povos da Amazônia. Por fim, no último quadrimestre (outubro a janeiro), propomos a jovens e instituições a revisão de vida para assumir relações mais justas, de comunhão e de cuidado com as pessoas, com a sociedade e com a natureza.

Dimensões

CONHECER - A diversidade dos povos amazônidas, a riqueza do bioma; as situações de desflorestação, extrativismo predatório e violação de direitos; as soluções possíveis para a proteção ambiental e direito dos povos; os fundamentos de uma ecologia integral.

Essa é a dimensão mais informativa da campanha. Antes de pensar no que fazer, nosso primeiro movimento deve ser na direção de conhecer a Amazônia. Para tanto, as leituras, as conversações, reflexões, acesso à informação, momentos formativos, troca de experiências poderão ser muito úteis.

AMAR - Estabelecer vínculos afetivos com os povos amazônidas e seu modo de vida e com os clamores da mãe terra, por meio de variadas experiências e da aproximação e cuidado.

Essa dimensão é mais inspiradora, afetiva. O movimento aqui é deixar-se afetar por aquilo que conhecemos sobre a Amazônia. Permitir que a Amazônia, a vida, lutas e resistências dos povos tenham lugar significativo em meu viver.

SERVIR - Reorientar nossas práticas para o cuidado com a Casa Comum, propondo ações concretas para serem vividas a partir das dimensões pessoal, social e institucional, que promovam uma conversão ecológica (LS, 216).

Servir é, pois, a dimensão mais ativa da campanha. Aqui importa um profundo discernimento e mudança de atitudes e posturas que passem a contemplar a ecologia integral.

Perspectivas

POVOS - ao pensar em Ser Mais Amazônia e sair do lugar comum, identificamos que o primeiro olhar que exige de nós atenção é para os povos. A Amazônia não é apenas um lugar, uma demarcação territorial. Vai além. Há uma trama complexa de povos que formam aquilo que chamamos Amazônia: quilombolas, ribeirinhos, urbanos, campesinos, oriundos e transeuntes de diversos países, indígenas de incontáveis etnias. Ao mesmo tempo, a formação do povo neste território não é algo estático. Há uma intensa mobilidade humana que dinamiza a constituição do ser amazônida.

ECOLOGIA INTEGRAL - “tudo está interligado” é o princípio básico da encíclica *Laudato si’*. Nela, o Papa Francisco aponta para a importância da ecologia integral para o cuidado da Casa Comum. Uma ecologia integral deve incluir claramente dimensões humanas e sociais. Trata-se de um estudo das relações entre organismos vivos e o meio ambiente em que se desenvolvem a fim de favorecer condições de vida. De tal sorte, a ecologia será integral se for ao mesmo tempo ambiental, econômica e social, cultural e da vida cotidiana, atentando para o princípio do bem comum e da justiça intergeracional.

PASTORAL - ao convocar o Sínodo para Amazônia, Francisco provou que a Amazônia é mais que um cuidado local. Os olhares do mundo todo se voltam para este pedaço de nossa Casa Comum e se enchem de esperança de novos caminhos de evangelização. A campanha aqui proposta não pode abrir mão da perspectiva pastoral. Assim, para sua implementação, estaremos atentos ao apelo de conversão que aparece no Documento Final do Sínodo para Amazônia, especialmente nos capítulos II e V.

ATUAÇÃO - para que a campanha aconteça, é fundamental a perspectiva da atuação. Nas três dimensões, partiremos do princípio: pensar global e agir local. Para tal, há que colocar a Amazônia no cotidiano. Tudo aquilo que formos conhecendo, amando e servindo ao longo do ano dentro da campanha tem a ver com a Amazônia, mas sua concretude deve dar-se em todos os biomas e contextos em que o Programa está inserido no país.

Eixos

Para ajudar na implementação da campanha, as dimensões e perspectivas podem ser pensadas e executadas de acordo com os eixos do Programa². As atividades do primeiro quadrimestre, por exemplo, poderão contar com o **Subsídio Conhecer** que trará dicas de como conhecer a Amazônia. Com esse auxílio, as atividades previstas na programação de cada Centro e Espaço MAGIS, paróquia, colégio, centro social etc. poderão aplicar a transversalidade dos eixos do Programa para colocar em prática a primeira dimensão da campanha. A **perspectiva pastoral** trazida pelo Sínodo para Amazônia, por exemplo, pode ser considerada em estudos litúrgicos, pastorais (escola de liturgia, catequese narrativa, etc.) e outras atividades que tenham o eixo formação como principal. De outro lado, a **perspectiva ecologia integral** pode ser considerada ao pensar os EEJ, associando aprendizados da *Laudato si’* ao Princípio e Fundamento ou aos Diversos Modos de Orar. A reflexão sobre o Pecado Social pode ser enriquecida com o paradigma do pecado ecológico, apresentado por Francisco. Assim, sucessivamente com as demais dimensões: sempre pensar a implementação a partir dos cinco eixos e das perspectivas da campanha.

Cronograma Previsto

DIMENSÃO CONHECER	Fevereiro e Março	Lançamento da Campanha <i>Incentivo a momentos formativos nos Centros, Espaços e obras da Companhia.</i> Subsídio 1 - Apresentação
	Abril	Lançamento do Hino Ser Mais Amazônia Subsídio 2 - Conhecer
	Maio	Lançamento do documento Justiça Socioambiental - Guia Inspirador
DIMENSÃO AMAR	Junho	Semana Mundial do Meio Ambiente (SMMA) Subsídio 3 - Amar
	Julho	Projeto Ser Mais Amazônia <i>Rede Jesuíta de Educação - Belém PA</i> Experiência Amazonizar <i>Programa MAGIS Brasil - Belém PA</i>
	Agosto	Memórias da Experiência Amazonizar
	Setembro	Ser Mais Amazônia nas Urnas Subsídio 4 - Servir
DIMENSÃO SERVIR	Outubro	01 ano do Sínodo Especial para Amazônia
	Novembro	V SEMEA - São Paulo SP
	Dezembro e Janeiro	Legado da Campanha



A motivação principal da Campanha Ser Mais Amazônia é que as pessoas conheçam e se relacionem com a realidade dos povos amazônicos. “É necessário voltar a sentir que precisamos uns dos outros, que temos uma responsabilidade para com os outros e com o mundo (...)” (LS, 229). Uma sociedade do amor se constrói a partir do cuidado e compromisso com o bem comum, por isso, então, é necessário refletir e repensar de que forma nossos gestos estão contribuindo para a construção desse espaço comum.

O público prioritário do Programa MAGIS Brasil são jovens de 15 a 32 anos. Mas, em virtude da rede de atuação envolver diversas obras e atores sociais, que teriam diferentes graus de vínculo e atuação com a Campanha, foi pensada uma segmentação de público. A proposta é ajudar a direcionar as metodologias e conteúdos da campanha, proporcionando um melhor engajamento das pessoas, o que não impede que quem esteja de fora da rede, ou seja de outros segmentos de público, não possa ter acesso a essa informação.

Para cada público há um objetivo de engajamento e abordagem de comunicação diferente. Nessa Campanha foram pensados os seguintes públicos: geral, multiplicadores e motivadores.

Público Geral • estão na dimensão espacial em que o projeto atua e, em um primeiro momento, há a necessidade de se ter uma informação geral sobre a causa (Amazônia) e o tema da Campanha. Correspondem à parcela mais ampla da audiência (90%) e possivelmente têm um laço mais fraco com a causa. As pessoas que compõem esse público são: os Setores de Juventude, a Província (BRA), as Arquidioceses.

Público Multiplicador • além de estarem no âmbito espacial e ter acesso às informações compartilhadas, eles são capazes de interagir e julgar o conteúdo, se posicionando sobre o tema. Atuam de maneira dinâmica no processo, mobilizando o resto da audiência e podendo até se tornarem colaboradores em prol da causa, fazendo alguma atividade em parceria com um Espaço/Centro MAGIS por exemplo. Correspondem a cerca de 9% do público e tem laços mais diretos e fortes com o núcleo mais engajado. Compõem esse segmento: grupos jovens de igreja, coletivos que trabalham com as questões de meio ambiente e juventude, instituições de pesquisa e os próprios jovens que participam das atividades dos Espaços e Centros MAGIS.

Público Motivador • são o núcleo mais participativo e engajado. Além de fazer parte da localização espacial e apoiarem a campanha, são responsáveis em variados níveis pela realização de ações que contribuem com os objetivos da campanha. Possuem maior capacidade de influenciar os laços diretos e correspondem a 1% do público. Quem compõem esse público são as pessoas que fazem parte dos Espaços e Centros MAGIS: jesuítas, colaboradores, funcionários e voluntários.

Para o público geral, o objetivo é que eles tenham contato com as informações vinculadas à causa. O do público multiplicador é que ele possa se apropriar desse problema e se sentir encorajado a promover uma ação. Mas o desafio da campanha é justamente com o público motivador, em que o objetivo é que essas pessoas, além de conhecerem e se sentirem afetadas pela realidade amazônica, sintam-se parte da campanha e do processo de mudança para proteção da Amazônia e da Casa Comum.



propostas criativas

Tendo em mente as dimensões e objetivos almejados para a campanha, foram pensados três desafios de engajamento e suas respectivas sugestões de ação.



A · Estimular o interesse pelos povos, cultura e território da Amazônia

O que vem na cabeça quando você pensa em Amazônia? Provavelmente a imagem de rios grandes e sinuosos, florestas densas e os povos tradicionais, normalmente personificados em indígenas. E talvez esse seja o primeiro ponto ao começar essa trilha rumo às profundezas da Amazônia: entender que ela não é um território homogêneo e seus povos estão costurados por uma variedade de mitologias e espiritualidades.

Por isso, para adentrar por essas bandas, é preciso estar disposto a descolonizar o olhar e os discursos que se pretendem únicos. Como diz Paes Loureiro, poeta e pesquisador paraense, “Para compreender a Amazônia e a experiência humana nela acumulada, seu humanismo, deve-se, também, substancialmente, levar em conta o seu imaginário social”. Então, antes de pensar maneiras de transformar as coisas, é essencial que se conheça e se aproxime da realidade dos povos.

Além de produzir os subsídios e materiais de comunicação da campanha, o GT Ser Mais Amazônia vai estar disponível para tirar dúvidas e assessorar os Espaços e Centros MAGIS. Também será realizada uma conferência online para lançar cada etapa da campanha, sendo uma oportunidade de entender melhor a proposta de cada uma delas, e compartilhar como está se desenvolvendo a campanha pelo Brasil.

Sugestões

Sugestões para o público motivador

Uma boa sugestão para começar a se envolver com a temática da campanha é fazer uma leitura crítica sobre materiais e estudos que vêm sendo desenvolvidos, especialmente os produzidos dentro da região amazônica. Mas para além do estudo individual, que tal organizar um grupo de estudo para discutir um texto e compartilhar o conhecimento que vai ser desenvolvido?

Pode ser interessante também construir, ao longo do ano, um memorial da campanha, anotando a percepção individual e coletiva sobre os temas discutidos e as expectativas para a realização das próximas atividades. Registrar esse percurso durante o ano pode ser uma forma de costurar uma memória afetiva com a região amazônica e seus povos, e no final do ano poderemos ter uma série de registros sobre o legado da campanha nas diversas regiões do país.

Sugestões para o público multiplicador

O primeiro passo para que as pessoas se comprometam com uma causa é ter conhecimento sobre ela. Nesse sentido, é primordial divulgar a campanha e os materiais disponíveis especialmente naquelas em que há um contato mais direto, como *e-mail* ou aplicativos de mensagens. A ideia é fazer um contato mais personalizado com essas pessoas, para que elas se sintam convidadas a se envolver com a campanha.

Construir espaços de encontro e que estimulem a conversa é um movimento interessante de se fazer. É o momento em que podemos sair das telas e nos botar disponíveis para construir um debate honesto e com menos respostas prontas. E quanto mais diverso o espaço,

mais complexas e genuínas se tornam a conversa e a possibilidade de se pensar transformações com base no bem comunitário.

Para estimular a construção de um estilo de vida que almeje o bem comum, precisamos tirar a discussão e jovens do lugar comum. “É imprescindível despertar a criatividade e consolidar o compromisso com a vida, para não nos convertermos em meros aplicadores de procedimentos e receitas caducas” (Alberto Acosta, O Bem Viver). Pode ser também um momento propício para chamar jovens da região amazônica para colaborar, seja em uma formação interna dos integrantes dos Espaços e Centros MAGIS, seja para contribuir no debate com esse público multiplicador.

Sugestões para o público geral

Divulgar a campanha, compartilhar conteúdo sobre a Amazônia e suas problemáticas e fazer convites para participar de rodas de conversa são importantes aliados para alcançar esse público geral.

Na produção desse conteúdo, é importante ter um cuidado especial, seja com as peças gráficas, textos ou vídeos curtos, para que chame atenção dessas pessoas que possivelmente têm uma relação mais distante com o Espaço ou Centro MAGIS e a temática da campanha. O GT Ser Mais Amazônia também irá disponibilizar uma cartilha de comunicação da campanha, onde haverá sugestões e orientações para produzir esse conteúdo.

B · Aproximar as diferentes realidades brasileiras com a amazônica

Agora que já começamos a desbravar essa região e estamos entendendo o quanto de diversidade cabe nesses nove estados brasileiros, pode-se surgir a dúvida: mas como o que eu faço aqui no nordeste ou sudeste pode estar relacionado com a vida dos povos no extremo norte do país?

Tudo está interligado, não é possível explicar os problemas do mundo de forma isolada. Para entender a situação ambiental, é preciso olhar para o contexto cultural e humano, que inclui desde como construímos e nos locomovemos na cidade até o tipo de alimentação que vai para o nosso prato, por exemplo.

Fazemos parte da natureza e cuidar da Amazônia é cuidar da Casa Comum e do bem estar de todas e todos, em especial da população mais pobre, que são as mais afetadas pela crise ambiental. Os povos tradicionais vêm resistindo e protegendo a natureza há séculos e, se quisermos nos aproximar e somar forças nessa grande rede de solidariedade, precisamos não só conhecer os dados e contexto que os contornam, mas ouvir e conversar com essas pessoas.

Sugestões

Sugestões para o público motivador

Deslocar a nossa percepção de mundo é fundamental para nos conectarmos com os saberes indígenas, quilombolas, ribeirinhos e os povos da cidade. É um importante passo antes de correr para pensar soluções e chegar com inúmeras propostas para ajudar as comunidades.

Pensando nisso, a Experiência Amazonizar, uma face do eixo voluntariado, tem o objetivo de proporcionar alguns dias de imersão em comunidades da região amazônica. A ideia é poder colaborar no dia a dia dessas pessoas e estimular o sentimento de coletividade e solidariedade.

Mas a jornada para essa experiência começará antes mesmo de aterrissar em terras nortistas. Algumas semanas antes, iremos propor algumas dinâmicas simples, com a intenção de preparar as e os participantes e promover um momento de integração com as diversas regiões do país.

A partir dessa vivência e do desenvolvimento da compreensão do outro e do respeito à pluralidade, podemos começar a construir pequenas ações e projetos que, de forma colaborativa e gradual, possam ajudar a transformar essa realidade.

Sugestões para o público multiplicador

Além de incentivar jovens a vivenciarem o voluntariado com as comunidades da Amazônia, é interessante procurar produtores locais e iniciativas da sociedade civil já atuantes na região para fortalecer os laços de solidariedade.

A ideia é que além de conhecer novas realidades, as pessoas possam colaborar, de diversas formas, com a luta desses povos que vêm resistindo há séculos. Seja questionando os seus hábitos diários, procurando fortalecer um comércio mais justo, ou cobrando que os direitos humanos e da natureza sejam respeitados.

Sugestões para o público geral

Considerando que o público geral é composto por pessoas que ainda estão se familiarizando com o tema, mas não se sentem tão motivados a participar das atividades ou mesmo se engajar com a causa, compartilhar conteúdos e chamar essas pessoas para as atividades dos Espaços e Centros MAGIS são uma boa forma de se aproximar desse público.

Nesse momento, seria interessante propor conteúdos que aproximem as diferentes realidades, mostrando o dia a dia dessas populações que habitam a Amazônia. Compartilhar o trabalho de iniciativas locais, já previamente mapeadas, pode ser uma boa ideia.

C - Animar os jovens a repensarem suas práticas cotidianas e a construir uma nova relação com os povos e o meio ambiente

Agora que começamos a conhecer e construir uma relação afetiva com os povos e o meio ambiente amazônico, de que maneira é possível levar adiante essa inquietação contra as injustiças socioambientais e Ser Mais Amazônia em nossas vidas?

É fato que os maiores impactos no ambiente são promovidos pelas grandes indústrias e devemos cobrar delas e dos governos uma mudança de atitude. Porém, devemos entender nossas ações individuais não só como atividades pontuais, mas como algo que faz parte de uma rede e que está conectada com as nossas comunidades.

O meio ambiente não está presente só nas grandes florestas afastadas do espaço, assim como não existem populações tradicionais apenas na região amazônica. Então, apesar da Amazônia estar precisando de uma atenção especial, pensar em um modo de vida humana em harmonia com a natureza e que priorize a diversidade de culturas e seus atores locais pode ser aplicada em várias partes do mundo e é urgente.

Sugestões para o público motivador

Não existem respostas prontas e que caibam em todos os lugares, tampouco as soluções puramente técnicas seriam suficientes. É preciso pensar em uma ecologia integral, que, para além da perspectiva ambiental e econômica, tem o aspecto social e cultural.

Para construir uma mudança duradoura, precisamos pensar em uma conversão ecológica que “comporta várias atitudes que se conjugam para ativar um cuidado generoso e cheio de ternura” (LS, 220). Incorporar o papel de guardião e guardiã da obra de Deus é um aspecto essencial na experiência cristã.

Mas como pensar em um amor social que incentive essa cultura do cuidado? Repensar o seu estilo de vida pessoal é um primeiro passo, mas também é importante se sentir corresponsável pela região amazônica, propondo reflexões e ações coletivas em prol da Casa Comum.

Que tal olhar para o seu Espaço ou Centro MAGIS e começar a identificar que tipo de desperdícios podem ser reduzidos? E se pudéssemos incentivar as alternativas locais e consumir produtos que tenham menor impacto nas pessoas e no meio ambiente?

Sugestões para o público multiplicador

Para pensar em uma sociedade do bem viver e cultivar uma sociedade cheia de esperança, precisamos ouvir uma diversidade de opiniões e visões sobre um assunto. Por isso seria interessante construir, com metodologias participativas, atividades e projetos que envolvam diferentes atores sociais, especialmente com iniciativas formadas por jovens.

Essa atitude colaborativa pode fortalecer os laços, promover ações que têm mais chance de adesão do público, apoiar o crescimento de outros grupos e aproximá-los dos Espaços e Centros MAGIS. Além disso, tendo em mente as palavras do pensador indígena Ailton Krenak, esses encontros criativos podem ser uma oportunidade de animar nossa prática e nos impulsionar a um compromisso com a vida. E se pudermos continuar sonhando e contando mais uma história, estaremos adiando o fim do mundo.

Sugestões para o público geral

Papa Francisco acredita que o amor é também civil e político, que se expressa em pequenos gestos. Da tomada de decisões políticas mais diretas, como participar da construção de políticas públicas, ao cuidado com os espaços comuns, como revitalizar e ressignificar o uso de uma praça do bairro de alguma comunidade, por exemplo.

Pensando nisso e nas eleições municipais que ocorrerão neste ano de 2020, o GT propõe o momento Ser Mais Amazônia nas Urnas para ser realizado em Setembro. A ideia é que as dimensões do conhecer, amar e servir apresentadas durante a campanha possam contribuir para uma reflexão e uma atitude cívica coerente com o bem estar dos seres humanos e da natureza, em especial àqueles que estão mais vulneráveis. Tendo em mente esse público geral, pode-se pensar tanto em conteúdos para redes sociais quanto espaços de debate sobre como os projetos políticos podem contribuir para a preservação da Casa Comum.

Mas para além do âmbito eleitoral, pode ser uma boa ideia propor uma atividade de cartografia social com jovens de uma comunidade, visando uma reflexão sobre as suas relações cotidianas com o meio ambiente e os povos tradicionais. Ou até realizar pequenas intervenções urbanas próximas aos bairros de um Espaço ou Centro MAGIS, com a intenção de provocar um estranhamento relacionado à temática da campanha.



Puxirum é uma palavra de origem indígena, muito usada pelas populações amazônicas e que significa trabalho coletivo, mutirão, realização na coletividade, comunitária. Com esta inspiração e tendo apresentado a proposta da campanha, convidamos a todos para fazer parte desse puxirum.

Muitos atores (jovens, jesuítas, colégios, espaços e centros MAGIS, paróquias, coletivos) podem se interessar pela campanha Ser Mais Amazônia. Temos o desejo de envolver mais e melhor a diversidade de atores. Para facilitar esse envolvimento, o Grupo de Trabalho (GT) estará disponível ao longo de todo o período da campanha. Qualquer interessado em colaborar com ideias, recursos, materiais ou em obter mais informações, poderá acessar a qualquer momento o GT Ser Mais Amazônia pelo e-mail ser@magisamazonia.com ou por *WhatsApp* (91) 98322-0037.

Além disso, membros do GT podem ser consultados pessoalmente em Belém ou São Paulo:

- Ir. Davidson Braga, SJ (Centro MAGIS Amazônia - Belém PA)
- Mariana Guimarães (Centro MAGIS Amazônia - Belém PA)
- Victor Oeiras (Centro MAGIS Amazônia - Belém PA)
- Natália Lima (Centro MAGIS Amazônia - Belém PA)
- Vanessa Correia (Centro MAGIS Anchietaum - São Paulo SP)
- Pe. Odair Durau, SJ (Centro MAGIS Anchietaum - São Paulo SP)
- Bruno Victor (Centro MAGIS Anchietaum - São Paulo SP)

A interlocução com a Campanha também pode se dar através da rede de jovens do MAGIS Amazônia. Em Belém, Santarém e Manaus há jovens que foram formados pelo Programa MAGIS e que se colocam à disposição para colaborar em processos formativos em Centros e Espaços MAGIS e outras obras da Companhia em todo o território nacional. Muitos sabem o quanto é caro viajar para a Amazônia. Isso torna mais difícil que os jovens que vivem em outras partes possam conhecer afetivamente esse lugar, o que poderia prejudicar sobretudo a dimensão AMAR. Para driblar esta adversidade, se um Centro ou Espaço deseja convidar algum destes jovens para alguma formação sobre a Amazônia em seu local, deve entrar em contato com o Centro MAGIS Amazônia.

Todas as informações referentes à Campanha Ser Mais Amazônia poderão ser encontradas no portal do Programa MAGIS Brasil: www.magisbrasil.com.



pistas e roteiros para encontros formativos e reflexões

Para os primeiros passos em direção à dimensão CONHECER, oferecemos alguns subsídios que podem ser úteis.

RADIONOVELA *LAUDATO SI*: SOBRE O CUIDADO DA NOSSA CASA COMUM

Elaborada e veiculada pela Rede Eclesial Panamazônica (REPAM), a radionovela contém vinte episódios que podem ser ouvidos online ou baixados para dispositivo. De modo divertido e informativo, os jovens podem conhecer parte do conteúdo da Encíclica *Laudato si'*, acompanhando as andanças de São Francisco de Assis por nossa casa comum. Acesse: <https://redamazonica.org/pt-br/laudato-cuidado-nossa-casa-comum>

REFLEXÕES INACIANAS

Durante os meses de fevereiro e março, quatro edições das Reflexões Inacianas trarão conteúdo para reflexão pessoal e conhecimento íntimo de temas amazônicos e do cuidado da Casa Comum. Acompanhe e divulgue as Reflexões nos canais oficiais do Programa MAGIS Brasil. Acesse: <https://magisbrasil.com/category/reflexoes-inacianas>

OFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE

Deixamos aqui também uma proposta de roteiro para oração comunitária, baseada no Ofício Divino da Juventude. Mantras, hinos e cânticos podem ser substituídos de acordo com o grupo.

1 - Ambientação

Prepare um ambiente acolhedor de forma que os jovens fiquem em círculo e o local esteja aconchegante para a oração. Sugere-se dispor de folhagens, bíblia, velas, tecidos, cruz. Pode-se usar elementos que relembram a Amazônia: instrumentos de pesca ou produção de farinha (redes, peneiras, tipiti, etc.) ou de caça dos povos indígenas (arcos e flechas, zarabatanas, lanças, etc.). Também é possível usar tecido marrom que lembre as águas barrentas dos rios da Amazônia e desenhar com o tecido um rio no chão, colocando sobre ele pequenos barquinhos.

2 - Mantra

Tudo está interligado como se fôssemos um
Tudo está interligado nessa Casa Comum

3 - Abertura

Vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar! (bis)
Vem, não demores mais, vem nos libertar! (bis)
Venham, adoremos a nosso Senhor, (bis)
Cristo é quem nos guia, é nosso Pastor. (bis)
Como é feliz quem em ti confia, (bis)
Com fé e esperança vai em romaria! (bis)
Nossos pés se apressam para lá chegar, (bis)
Nas terras amazônicas, vamos caminhar. (bis)
Para ver tua face vamos, ó Senhor, (bis)
Por rios e estradas, sempre com fervor. (bis)

Em tua casa um dia como é bom passar, (bis)
Vale mais que milhares em qualquer lugar. (bis)

Dá-nos com tua força sempre caminhar, (bis)
Na estrada da justiça vem nos confirmar. (bis)

Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis)
Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito! (bis)

Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos! (bis)
Do povo peregrino tragam louvação. (bis)

4 - Recordação da Vida

Fazer memória das lutas dos povos tradicionais e sua resiliência.

Recordar pessoas que conhecemos e histórias que ouvimos.

Depois de um momento de silêncio, muito brevemente, alguns nomes, acontecimentos podem ser ditos alta voz.

5 - Salmo 8

Antífona. Como é grande o vosso nome, ó Senhor!

De honra e glória coroastes vossos santos,
vossas obras colocastes a seus pés.

² Ó Senhor nosso Deus, como é grande *
vosso nome por todo o universo!

– Desdobrastes nos céus vossa glória *
com grandeza, esplendor, majestade.

³ O perfeito louvor vos é dado †
pelos lábios dos mais pequeninos, *
de crianças que a mãe amamenta.

– Eis a força que opondes aos maus, *
reduzindo o inimigo ao silêncio.

⁴ Contemplando estes céus que plasmastes *
e formastes com dedos de artista;

– vendo a lua e estrelas brilhantes, *
⁵ perguntamos: ‘Senhor, que é o homem,
– para dele assim vos lembrardes *
e o tratardes com tanto carinho?’

⁶ Pouco abaixo de Deus o fizestes, *
coroando-o de glória e esplendor;
⁷ vós lhe destes poder sobre tudo, *
vossas obras aos pés lhe pusestes:

⁸ as ovelhas, os bois, os rebanhos, *
todo o gado e as feras da mata;
⁹ passarinhos e peixes dos mares, *
todo ser que se move nas águas.

¹⁰ Ó Senhor nosso Deus, como é grande *
vosso nome por todo o universo!

– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. *
Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Como é grande o vosso nome, ó Senhor!
De honra e glória coroastes vossos santos,
vossas obras colocastes a seus pés.

6 - Leitura bíblica Jo 2, 13-17

¹³Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. ¹⁴No Templo, encontrou os vendedores de bois, ovelhas e pombas e os cambistas que estavam aí sentados. ¹⁵Fez então um chicote de cordas e expulsou todos do Templo, junto com as ovelhas e os bois; espalhou as moedas e derrubou as mesas dos cambistas. ¹⁶E disse aos que vendiam pombas: “Tirai isto daqui! Não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio!” ¹⁷Seus discípulos lembraram-se, mais tarde, que a Escritura diz: “O zelo por tua casa me consumirá”.

Breve silencio para leitura pessoal e aprofundamento da Palavra.

Quem são os “vendedores e cambistas” que estão profanando nossa Casa Comum?

O quanto tenho consumido seus produtos?

Minha atitude e postura motiva a existência desses “cambistas e vendedores”?

Jesus revela um profundo amor pela casa do Pai. Como está o meu zelo pela Casa Comum?

7 - Hino da CF de 2007

Seja o verde o sinal da esperança

Na Amazônia, rincão da aliança

Sem os males que geram a cobiça

Com o Cristo que tudo renova

Haveremos de ver terra nova

Nova terra onde reina a justiça!

Rios, lagos, florestas e povos

Bendizei ao Senhor na canção

Bendizei ao Senhor na canção

É canção que constrói tempos novos

Nossa vida e missão neste chão!

Nossa vida e missão neste chão!

Os apelos de Deus pela vida

Vêm na voz de Jesus que convida

Ao convívio na diversidade

Pelo pobre que se há de acolher

A Amazônia vai se converter

Na Planície da fraternidade

Amazônia, levamos ao mundo

O clamor que se faz tão profundo

Por justiça, trabalho e pão

Pela vida que se manifesta

Pelos nossos irmãos da floresta

Pela paz e evangelização

Amazônia, Amazônia, este canto

Nos ajude a enxugar todo pranto

Deste solo tão forte e tão terno!

E que a vida dos mártires seja

Novo sopro de vida na Igreja

E esperança de um mundo fraterno

8 - Pai Nosso

9 - Oração

Deus criador, Pai da família humana,

Vós formastes a Amazônia, maravilha da vida,

bênção para o Brasil e para o mundo.

Despertai em nós o respeito e a admiração pela obra

que vossa mão entregou aos nossos cuidados.

Ensinai-nos a reconhecer o valor de cada criatura

que vive na terra, cruza os ares ou se move nas águas.

Perdoai, Senhor, a ganância e o egoísmo destruidor;

moderai nossa sede de posse e poder.

Que a Amazônia, berço acolhedor de tanta vida,

seja também o chão da partilha fraterna,

pátria solidária de povos e culturas,

casa de muitos irmãos e irmãs.

Amém!

10 - Bênção Final

11 - Saideira (Sal da Terra)

Anda!
Quero te dizer nenhum segredo
Falo desse chão, da nossa casa
Vem que tá na hora de arrumar
Tempo!
Quero viver mais duzentos anos
Quero não ferir meu semelhante
Nem por isso quero me ferir

Vamos precisar de todo mundo
Pra banir do mundo a opressão
Para construir a vida nova
Vamos precisar de muito amor
A felicidade mora ao lado
E quem não é tolo pode ver
A paz na Terra, amor
O pé na terra
A paz na Terra, amor
O sal da

Terra!
És o mais bonito dos planetas
Tão te maltratando por dinheiro
Tu que és a nave nossa irmã
Canta!
Leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com seus frutos
Tu que és do homem, a maçã

Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois
Pra melhor juntar as nossas forças
É só repartir melhor o pão
Recriar o paraíso agora
Para merecer quem vem depois
Deixa nascer, o amor
Deixa fluir, o amor
Deixa crescer, o amor
Deixa viver, o amor
O sal da terra

lista de siglas

CF: Campanha da Fraternidade

DFSA: Documento Final do Sínodo para Amazônia:
novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral

DAP: Documento de Aparecida

EE: Exercícios Espirituais, de Santo Inácio de Loyola

EEJ: Exercícios Espirituais para Jovens, de Santo Inácio de Loyola

GT: Grupo de Trabalho

ILSA: *Instrumentum Laboris* do Sínodo para Amazônia:
novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral

JFDV: Documento Final do Sínodo dos Bispos:
Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional

LS: Encíclica *Laudato si'*

PAU: Preferências Apostólicas Universais, da Companhia de Jesus

CRÉDITOS

Coordenador do Programa MAGIS Brasil

Pe. Jonas Elias Caprini, SJ

Coordenador do Plano de Candidatos

Ir. Ubiratan Oliveira Costa, SJ

Coordenador do Eixo Exercícios Espirituais

Pe. Odair José Durau, SJ

Coordenadora do Eixo Pedagogia da Formação

Vanessa Araújo Correia

Coordenador do Eixo Justiça Socioambiental

Ir. Davidson Braga, SJ

Coordenadora do Eixo Voluntariado e Inserção Sociocultural

Evenice Neta

Colaboração

Lídia Lacerda

Lidiane Cristo (SARES)

Mariana Guimarães

Natália Lima

Victor Oeiras

Revisão Técnica

Clara Mabeli

Projeto Gráfico

Bruno Victor

Programa MAGIS Brasil

Rua Apinajés, 2033 - Sumarezinho

01258-001 São Paulo, SP

T 55 11 3862-0342

juventude@jesuitasbrasil.org.br

vocacao@jesuitasbrasil.org.br

www.magisbrasil.com

facebook.com/magisbrasil

instagram.com/magisbrasil

youtube.com/magisbrasil

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do Programa e/ou Autor.

Produzido pelo **Centro MAGIS Anchietanum**

São Paulo, Brasil, 2020

sermaisamazônia

MAGIS
BRASIL



JESUÍTAS BRASIL

acesse **magisbrasil.com**